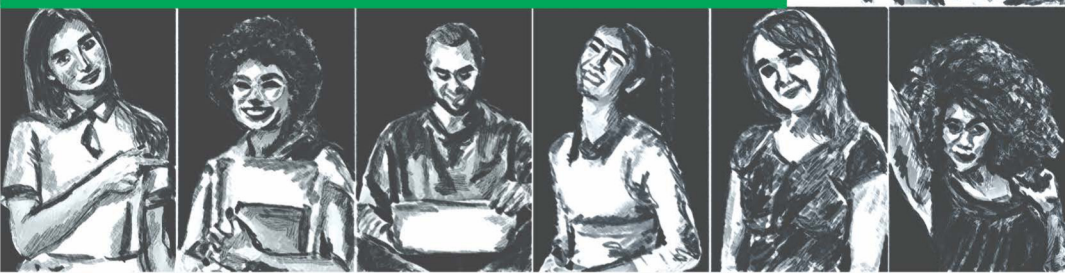




Ações Afirmativas na UFRGS:
O LIES como um espaço de socialização



Flavio Luiz Pretto



Copyright © Editora CirKula LTDA, 2022.
1º edição - 2022

Revisão, Normatização e Edição: Mauro Meirelles
Diagramação e Projeto Gráfico: Mauro Meirelles
Capa: Luciana Hoppe
Tiragem: 300 exemplares impressos para distribuição on-line

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO -CIP

P942a Pretto, Flávio Luiz

Ações afirmativas na FACED/UFRGS: o LIES como um espaço de socialização / Flavio Luiz Pretto. – 1.ed. – Porto Alegre: CirKula, 2022. 196p.: il.

ISBN: 978-65-89312-64-2

1. Ações afirmativas – Ensino superior. 2. Acesso ao ensino superior. 3. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Laboratório de Informática do Ensino Superior. 4. Estudantes universitários. 5. Acesso – Permanência – Educação Superior. 6. Informática na educação – Democratização da universidade. I. Título.

CDU: 378.014.5

Bibliotecária responsável: Jacira Gil Bernardes – CRB 10/463

Todos os direitos reservados à Editora CirKula LTDA.
Editora CirKula
Av. Osvaldo Aranha, 522 - Bomfim
Porto Alegre - RS - CEP: 90035-190
e-mail: editora@circula.com.br
Loja Virtual: www.livrariacirkula.com.br

**ESTE LIVRO FOI SUBMETIDO À REVISÃO POR PARES,
CONFORME EXIGEM AS REGRAS DO QUALIS LIVROS DA CAPES.**

**AÇÕES AFIRMATIVAS NA
UFRGS**
O LIES COMO UM ESPAÇO DE SOCIALIZAÇÃO

FLAVIO LUIZ PRETTO


cirkula
2022

PREFÁCIO

Não há mudança sem sonho, como não há sonho sem esperança. Por isso, venho insistindo [...] que não há utopia verdadeira fora da tensão entre a denúncia de um presente tornando-se cada vez mais intolerável e o anúncio de um futuro a ser criado [...]. A utopia implica essa denúncia e esse anúncio (In: FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança**. São Paulo: Paz e Terra, 1994. p. 91).

Há quase 30 anos atrás Paulo Freire expressava nas palavras acima referidas o papel histórico-libertador de uma educação da esperança e os desafios que temos em nosso país para superarmos os séculos de opressão imposto às camadas populares, que historicamente ficaram à margem de tudo (Educação, Cultura, Renda Mínima, Moradia, Saúde etc.).

A *política das ações afirmativas* nas Universidades Públicas consiste em uma ferramenta importante para hoje pagarmos um pouco dessa enorme dívida social ao povo brasileiro, principalmente aos negros e indígenas. Ela teve início na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) em 2008 e vem gradativamente modificando a constituição dos discentes que fazem parte dos cursos de Graduação e Pós-Graduação. Pois hoje temos uma UFRGS com mais diversidade de origens sociais e de processos culturais. Uma UFRGS que se constitui a partir dos itinerários formativos pelos quais transitam esses estudantes em diferentes espaços acadêmicos de formação.

O livro do educador Flavio Pretto traz em seu conjunto os principais resultados de uma importante pesquisa sobre *as expe-*

riências dos alunos cotistas na FACED/UFRGS a partir do acesso ao suporte das tecnologias da informática, considerando o LIES como espaço de democratização e de apoio aos estudantes de classes populares. Nesse estudo, tive a oportunidade de fazer parte enquanto orientador do Curso de Mestrado de Flavio no PPGEDU da UFRGS no período de 2013 a 2015, onde vivemos um período de grande efervescência com a chegada de novos públicos em nossos espaços formativos. Momento em que a Universidade foi se tornando cada vez mais inclusiva, diversificada e, portanto, precisou ser repensada em seus espaços e serviços de apoio aos estudantes.

Diante desse novo contexto, Freire nos ajuda a repensar o mundo atual à luz do projeto de reconstrução da ação crítica libertadora. O ponto de partida dessa tarefa reside no fato de que a exclusão e opressão social não desapareceram nas últimas décadas. Muito pelo contrário, ampliaram seus quadros acrescentando a novos contingentes populacionais as consequências de sua lógica perversa de um sistema econômico cada vez mais violento e excludente. Pois hoje, todas as profissões estão aplicando as ferramentas do mundo digital, da informática e da velocidade da internet. Novas competências são exigidas das classes trabalhadoras e as redes escolares públicas nem sempre estão preparadas para esses novos desafios.

Assim, numa perspectiva freireana, precisamos repensar o papel da Escola e da Universidade Pública. Desse modo, além da qualidade do ensino oferecido, é fundamental debatermos sobre a dimensão ético-política da formação para a cidadania. Por essa razão, precisamos trabalhar na perspectiva de um projeto social emancipatório e, dentro disso, a ideia de *utopia e esperança* no futuro histórico da humanidade aparece como contra-cultura e/ou contra-discurso frente à ideologia dominante que está na raiz das políticas neoliberais em curso no mundo globalizado do capitalismo financeiro e predatório.

A discussão central do livro do Educador Flávio, que vem a público em um contexto social e político que infelizmente vivemos hoje no Brasil de ameaça à democracia e aos avanços das políticas sociais no período dos governos Lula e Dilma, diz respeito ao cuidado e às preocupações que precisamos ter com os alunos cotistas que acessam a Universidade Pública através das políticas de ações afirmativas. Pois, juntamente com os novos públicos que vêm das classes populares, geralmente marcando a primeira geração de sua família a acessar o Ensino Superior, nós precisamos repensar a dinâmica das Instituições de Ensino Superior (IES) públicas, democratizando seu funcionamento e possibilitando uma maior proximidade e adequação de acesso aos serviços segundo a realidade desses alunos cotistas.

Nesse mesmo compasso das mudanças necessárias na Universidade Pública, como uma instituição republicana que precisa ir se democratizando a partir da realidade dos novos públicos que nela chegam a partir das ações afirmativas, precisamos desenvolver uma mobilização *da esperança*. Nesse sentido, Freire nos ensina a sermos esperançosos diante do desafio de construirmos uma sociedade mais igualitária, justa e solidária.

A política das ações afirmativas discutida e analisada a partir dos serviços do LIES no âmbito da Faced/UFRGS é um exemplo das mudanças necessárias para repensarmos as lógicas de funcionamento da Universidade desde o ingresso dos novos públicos. Freire nos provoca na “Pedagogia da Esperança” (1994) falando sobre a importância do sonho e da utopia na história da humanidade. No sentido que podemos construir o que ainda não existe e, assim fazermos a história e nos refazermos nela.

Mas, para que esse sonho ou utopia de sociedade se torne realidade concreta na história humana, Freire (1994) defende a afirmação de uma nova cultura, enquanto busca de sentido para o nosso viver e existir no mundo. Essa cultura brota do impulso

de liberdade dos oprimidos e segue uma lógica anárquica frente aos sistemas vigentes, porque se orienta por uma lógica distinta.

A lógica preconizada aqui define-se pelo seu potencial dialógico, amoroso e humanista, enquanto base para elaborar uma *cultura biófila*, crítica e essencialmente libertadora. Esse é o caminho que precisamos trilhar em nossas instituições de ensino para construirmos um novo futuro para a sociedade brasileira, onde todos possam ter uma vida digna e se desenvolver através das oportunidades iguais, com políticas públicas efetivas de acesso e permanência, à Educação Superior de qualidade.

Jaime José Zitkoski
Faced/UFRGS